

## *Meditações Cartesianas: Uma introdução na fenomenologia* **Edmund Husserl**

### §24. Evidência enquanto autoadoção e as suas variações

Num sentido lato, a evidência designa um fenómeno geral e primordial da vida intencional (oposto a outros ter-consciência, os quais, *a priori*, são capazes de serem “vazios”, expectantes, indirectos, impróprios): o bastante distinto modo de consciência de auto-aparição, na autopresentação-de-si, na autoadoção-de-si duma coisa, dum estado-de-coisas, duma universalidade, dum valor, etc., no modo final do “aí próprio”, do “imediatamente aparecido”, do dado originariamente. Para o Eu isso significa: não aponta algo, confusa, vazia e expectantemente, mas sim, no seu ser mesmo, [algo] é observado, visto, reconhecido. A experiência, no sentido ordinário, é uma evidência particular; a evidência em geral, podemos dizer, é experiência no sentido mais lato, e porém essencialmente consistente. A evidência é, deveras, no que concerne a alguns objectos, apenas um caso ocasional da vida da consciência, mas denota porém uma possibilidade, e, deveras, enquanto objectivo duma intenção efectivante e diligente, no caso duma intenção significada ou significável; e, conseqüentemente, ela aponta para um carácter fundamental e essencial de toda a vida intencional. Qualquer consciência, em geral, ou é já ela mesma caracterizada como evidência, i.e., como dando o seu objecto originariamente, ou, então, tem uma tendência essencial para a conversão em doações originárias do seu objecto, portanto, para sínteses de verificação, as quais pertencem essencialmente ao domínio do “eu posso”. Cada consciência vaga pode ser questionada, na atitude estabelecida pela redução transcendental, se cumpre ou pode cumprir, e até qual medida, enquanto a identidade do objecto significado é preservada, o objecto significado no modo do “ele próprio” corresponde ou pode corresponder a essa consciência; ou, o que é o mesmo, como o objecto pressuposto teria de aparecer enquanto “ele próprio”, o qual ainda é antecipado indeterminadamente e, ao mesmo tempo, mais particularmente determinado. Durante o processo de verificação confirmante, esta pode resultar na negação: em vez *do próprio* suposto, pode aparecer um *outro*, e isso no modo originário; a primeira intenção “falha”, então, na sua posição de visado, e este toma, por seu lado, o carácter da nulidade.

O não-ser é apenas uma modalidade do ser, puro e simples, da certeza do ser, modalidade à qual, por certas razões, a lógica dá um lugar privilegiado. Mas a evidência, tomada num sentido mais largo, é um conceito correlativo não só dos conceitos de ser e de não-ser mas, também, das outras variações modais do ser, tais como: ser possível, provável, duvidoso; e, além disso, das variações que não pertencem a esta série e que têm a sua fonte na esfera afectiva e volitiva, tais como ser um valor e ser um bem.